

# COMUNICAÇÕES

## CARTAS DE CURT NIMUENDAJÚ A CARLOS ESTÊVÃO DE OLIVEIRA

Mais de quarenta anos após a morte de Curt Nimuendajú vêm à tona materiais novos para o estudo de sua obra, sua vida e personalidade. O mesmo Museu Paulista onde então Curt Unkel iniciou a sua carreira de pesquisador<sup>1</sup>, recebeu como doação 98 cartas suas endereçadas a Carlos Estêvão de Oliveira. Trata-se de uma correspondência que se estende de 1923 a 1943. Estes documentos foram confiados ao Professor Egon Schaden por Lygia Estêvão de Oliveira, filha do destinatário, "com o pedido expresso de fazê-los chegar ao lugar em que (...) tivessem a melhor salvaguarda e estivessem à disposição dos estudiosos"<sup>2</sup>. E o Professor Schaden houve por bem encaminhar o precioso material ao Museu Paulista que, através de dois membros da Equipe Técnico Científica de Etnologia, vem noticiar a sua existência.

Carlos Estêvão de Oliveira (Olinda, 30.4.1880 - Fortaleza, 5.6.1946), ocupou a partir de 1908 vários cargos públicos no estado do Pará: Promotor Público em Alenquer, Delegado de Polícia, Consultor Jurídico das Obras Públicas e delegado regional de Fiscalização bancária em Belém. Paralelamente, desenvolvia investigações sobre a ornitologia e a etnografia da região amazônica. Contudo, foi ao assumir a Direção do Museu Paraense Emílio Goeldi, 1930, que seu nome alcançou a devida fama. Dedicando-se integralmente à solução dos problemas desta instituição, conseguiu arrancá-la da bancarrota científico-administrativa na qual se encontrava, não só restituindo-lhe o reconhecimento internacional mas, também, encetando a criação de novos serviços e incrementando os acervos botânico, zoológico, arqueológico e etnográfico.

Notável colecionista, Carlos Estêvão legou ao Museu do Estado de Pernambuco sua coleção particular iniciada em 1907 e integrada por 3.198 ítems. Segundo Cunha, 844 dos exemplares são de natureza etnográfica, mas a tônica desse acervo recai sobre materiais arqueológicos, "com real destaque para a cerâmica de Marajó da Fase Marajoara (...). Na cerâmica de Santarém, salientam-se os famosos 'cachimbos', ricamente trabalhados com desenhos em alto relevo". (Cunha 1980: 163). Nimuendajú certamente contribui de modo decisivo para sua formação, pois são freqüentes nas cartas os dados relativos a artefatos arqueológicos enviados ao correspondente. E em seu artigo de 1930 sobre os Apinagé,

Carlos Estevão assinala os objetos de sua coleção recolhidos pelo pesquisador. Amigo pessoal de Nimuendajú, subsidiou por inúmeras vezes suas expedições, em especial as viagens direcionadas à prospecção de artefatos pré-históricos. Em outras ocasiões atuou como intermediário entre o pesquisador e instituições diversas, socorrendo-o prontamente quando o auxílio financeiro destas era insuficiente.

Em setembro de 1926, Carlos Estêvão manteve intenso contato com quatro Apinagé da aldeia de Bacaba que permaneceram em Belém durante 33 dias. "E, durante esse tempo, à noite, nos dias de afazeres, e, de dia, nos domingos e feriados, quando eu não estava com eles na casa em que se hospedaram, eles estavam commigo em nossa casa. Por isso, pude, atravez das suas informações, organizar o presente trabalho". Ou seja, o artigo "Os Apinagé do Alto Tocantins. Costumes, crenças, artes, lendas contos e vocabulário". (Boletim do Museu Nacional, VI, N. 2, Rio de Janeiro, 1930: 61-110). Um dos textos míticos apresentados neste trabalho foi reproduzido no ano seguinte na Revista do Museu Paulista, sob o título "Uma lenda tapuya dos Apinagé do Alto Tocantins".

A par da arqueologia do Amazonas, a etnografia do Nordeste constituía um dos temas de predileção de Carlos Estêvão. Conforme relata na conferência pronunciada no Museu Nacional em 1937, realizou duas pesquisas de campo entre remanescentes indígenas daquela região: uma em princípio de 1935 e a segunda, de dois meses de duração, em 1937 (OLIVEIRA, 1938-1941:156-180). Dos materiais reunidos nestas temporadas, forneceu a Pompeu Sobrinho vocabulários indígenas para o seu artigo "Línguas tapuias desconhecidas do nordeste". Encontra-se, ainda, na série antiga da revista do Museu Paulista, um comentário ao trabalho de Mário Melo sobre os Carnijó de Águas Belas.

Com o propósito de fornecer à comunidade científica uma idéia do conteúdo desta documentação - enquanto se prepara a sua publicação integral - apresentamos rápidos resumos das cartas, dispostas em ordem cronológica e especificando local de origem e outros detalhes de interesse. Quanto à ordem contextual, procuramos salientar os aspectos mais abrangentes retratados pelo autor. Vale a pena, no entanto, chamar a atenção do leitor para a dificuldade inerente ao trabalho com material inédito de Nimuendajú, material este ainda em estado bruto, e portanto, capaz de levar a interpretações dúbias, tão detestadas pelo sábio. Por outro lado, justificando o risco, oferece-se a rara oportunidade de contemplar material de tamanha densidade, fato que Robert Lowie explicitou da seguinte forma: "When I asked him a simple question, I received practically a master's thesis in reply". (Lowie, 1959:121). Corroborando essa idéia, tem razão Selma Erlich ao afirmar que: "Suas cartas (...) retratam vivamente as condições humanas e materiais sob as quais realizava suas pesquisas, além do rigor de sua autocrítica". (Erlich, 1970: 189).

1.

1923, 20 de Abril

Santarém. Datilografada. 1 página.

Preparativos da viagem ao rio São Manuel (atual Teles Pires), em companhia do Cel. Barreto. Informa sobre a coleta de material arqueológico nas ruas de Santarém e num "sítio de frades", São José, a uns 20 km ao sul da cidade.

2.

1923, 25 de Abril

Santarém. Datilografa. 1 página.

Prestes a embarcar no "Rio Yaco", responde rapidamente algumas perguntas do correspondente sobre a localização de etnias situadas entre o rio Napo e a Cordilheira Andina, marcando o nome das tribos num "mappazinho".

3.

1923, 12 de Maio

Vila Braga. Datilografada. 1 página.

Desiste da visita aos Munduruku e Apiaká no alto Tapajós, em razão de avaria nas lanchas do Cel. Barreto e da miséria reinante em Goyana e Pimentel, no curso médio. "Portanto abandonei o plano de subida, preferindo fazer um estudo mais prolongado dos Maué e da archeologia do baixo tapajoz".

4.

1923, 24 de Maio

Vila Braga. Datilografia. 1 página.

Preparativos para a expedição aos Mauhé. Pretende contratá-los para levá-lo de volta a Parintins, mas obtém a informação de que terá de pagar pela construção de uma ubá e solicita um adiamento ao correspondente. "Se eu consigo fazer a descida para parintins o meu levantamento do caminho, por terra e por água será um documento de algum interesse para a célebre questão de limites entre Pará e Amazonas".

5.

1923, 2 de Julho

Santarém. Datilografada. 2 páginas.

De volta dos Mauhés, onde permaneceu por um mês, lamenta o fracasso da expedição no que concerne à coleta de material etnográfico. Por outro lado, procedeu ao levantamento das regiões entre os rios Mariacuã - "me demorando nas pequenas e pobres malocas espalhadas nas suas margens" -, Mamurú e logo Uaicurapá (ainda não registrados cartograficamente), saindo pelo Paraná do Ramos perto de Santarém. Em post-scriptum, refere-se à correspondência com Rivet e Nordenskiöld a respeito de seu artigo sobre os Parintintin, a sair no Journal de la Société des Américanistes.

6.

1923, 22 de Julho

Santarém. Datilografada. 1 página.

Entre 10 e 21 do mês realizou prospecções arqueológicas na zona de Alter do Chão, informando de seus resultados negativos e propondo-se a seguir, a 26, para Lago Grande de Vila Franca em busca de uma muiraquitã.

7.

1923, 26 de Outubro.

Amapá. Manuscrita. 4 páginas.

Relatório sobre prospecções arqueológicas na região do Oyapoque (foz do Coanãny), onde permaneceu 39 dias, pesquisando em Monte Maye, Calcoene, Mayacaré. Menciona "pedras infincadas" e igaçabas. Informa também de seus planos para prospecções numa necrópole em Chaves, e nas ilhas Mexiana e Caviana.

8.

1923, 1 de Novembro

Amapá. Manuscrita. 2 páginas.

Preparativos para uma expedição à Ilha de Marajó: Chaves, Ilhas de Santa Catarina, Mexiana e Caviana.

9.

1923, 5 de Dezembro

Arapixy. Manuscrita. 1 página.

Encontra-se desde 19 de novembro no município de Chaves e confessa sua frustração na tentativa de proceder a escavações arqueológicas: sucessivamente, em toda a região, é-lhe negada a licença para trabalhar os sítios.

10.

1923, 12 de Dezembro

Chaves. Manuscrita. 2 páginas.

Carta com o mesmo teor da antecedente, enviada através de outro portador.

11.

1924, 23 de Abril

Santarém. Datilografada. 1 página.

Descreve a viagem de sete semanas pelo triângulo formado por Santarém, Óbidos e Alenquer e registra o parco material arqueológico coletado. Menciona a intenção de visitar Monte Alegre e vizinhanças, além de uma viagem posterior a Caviana e aos Palikur.

12.

1924, 13 de Maio

Monte Alegre. Datilografada. 1 página.

Comunica os planos imediatos para a volta a Belém, bem como o abandono da viagem ao Cuçary e Curuá.

13.

1924, 29 de Agosto e 3 de Setembro

Pracutuba - Caviana. Manuscrita. 4 páginas.

Chegou a Caviana no dia 25 de julho e até 9 de agosto ficou no igarapé Pacajá, recolhendo materiais arqueológicos que atribui aos Aruã. A 14 de agosto chega a Pracutuba e faz algumas prospecções, apesar das dificuldades: "Na Prainha me negaram a licença, e do Rebordello me mandaram previamente avizar que me dariam uma surra si eu lá fosse com parte de querer tirar igaçabas". Descreve o resultado de escavações em cemitérios indígenas (Pacajá, Macatuba e Prainha).

14.

1924, 23 de Setembro

Chaves. Manuscrita. 3 páginas.

Relata o resultado de cinco dias de escavações no sítio arqueológico de Rebordello, onde, "contra toda a, expectativa, fui bem recebido".

15.

1924, 18 de Dezembro

Santarém. Datilografada. 1 página.

Descrição dos três "ídolos" e outras peças e das condições em que foram obtidas, além do anúncio da partida para as barreiras do Cuçary.

16.

1924, 25 de Dezembro

Santarém. Datilografada. 1 página.

"Croquis da viagem de Santarém ao Cuçary" de próprio punho. Resultados das prospecções nas "terras pretas", no rio Curuá e no Lago da Boa Vista na região do Cuçari.

17.

1925, 2 de Janeiro

Santarém. Datilografada. 1 página.

Demora-se no local para tratar da saúde antes de seguir para Samaúma. Comenta a tradução que fez para o correspondente dos capítulos gerais de Amerika, de Walter Krickeberg, obra editada por Georg Buschan na série Illustrierte Volker. Lamenta a situação do SPI e critica lei em tramitação no Congresso, que delega aos governos estaduais as inspetorias e parte do orçamento a elas destinadas.

18.

1925, 18 de Janeiro

Santarém. Datilografada. 1 página.

Trata-se de alguns acertos financeiros com Nordenskiöld, e menciona as impressões deste último acerca da cerâmica de Santarém.

19.

1925, 1 de Maio

Ponta dos Índios, Oiapoque. Datilografada. 1 página.

Comunica sua próxima partida para a região do Arucaua em investigações etnográficas.

20.

1925, 12 de Maio

Fazenda Tipock, rio Arucaua. Datilografada. 1 página.

Relato da viagem ao Arucaua e primeiras impressões dos Palikur, descrevendo, também, algumas peças que recebeu destes índios. Comunica sua intenção de realizar prospecções na área e de visitar os índios do rio Uaçá.

21.

1925, 23 de Maio

Arucaua. Datilografada. 1 página.

Estada entre os Palikur com destaque para o ritual, formas de sepultamento e coleta de material etnográfico. Refere-se novamente à planejada viagem ao Uaçá, para visitar os descendente dos Aruã. Menciona o envio de negativos relacionados à expedição.

22.

1925, 23 de Junho

Aldeia do Uaçá. Manuscrita. 2 páginas.

Dá conta de sua permanência de 5 semanas entre os Palikur. Em visita aos "índios do Uaçá", que considera uma mescla de Galibi e Aruã, chama a atenção para o seu estado de deculturação, e resgata alguns vocábulos das respectivas línguas.

23.

1925, 11 de Julho

Tipock. Datilografada. 1 página.

Resume as dificuldades das pesquisas etnográfica e arqueológica encontrada no uaçá e comunica sua intenção de passar mais um mês entre os Palikur.

24.

1925, 25 de Agosto

Taparabó. Datilografada . 1 página.

De volta dos Palikur, aguarda, juntamente com a coleção por ele coligida, a chegada do vapor rumo à Belém.

Obs: Provida de um "visto" e duas outras assinaturas.

25.

1926, 17 de Março

Maués. Manuscrita. 3 páginas.

Considerações sobre os resultados de explorações arqueológicas no lago de Curumucury, em Juruty Velho, e no Paraná do Ramos. Referências aos Mura que pretende encontrar no decorrer da viagem.

26.

1926, 10 de Abril.

Borba. Manuscrita. 4 páginas. Grifos vermelhos na 3ª página.

Breve notícia sobre os Múra e Munduruku da região do lago Arary (Ilha Tupinambarana) e do rio Paracuny. Demografia e detalhes da cultura material destes últimos (confeção de redes). Na região do Madeira, e lagos do Sampaio, visita um grupo Múra, dos quais descreve flechas antigas, fornecendo ainda, dados sobre a situação miserável em que vivem: "Tudo é por causa da castanha que existe na terra dos índios". Discorre também sobre as características do material arqueológico encontrado nas proximidades da foz do Canumã.

27.

1926, 14 de Junho

Manaus. Manuscrita. 3 páginas. Grifos vermelhos na 2ª página.

Relatório geral da viagem com destaque para a demografia da região do Madeira, em especial acerca da população Mura: "Determinei nesta zona (tirando os que habitam no Madeira acima do Matauró) 25 aldeias das quais visitei 20. Nestas vinte habitam, segundo o meu cálculo, 1.150 índios (+ 125 nas 5 aldeias que não visitei)". Anuncia ainda uma viagem ao rio Urubu antes de voltar a Belém.

28.

1926, 11 de Julho

Santarém. Datilografada. 1 página.

Comenta os resultados da exploração dos rios Urubu e Uatumã, com dados sobre o número de Mura, de suas aldeias, características de cerâmica Arauaqui de terras pretas destas regiões, do Anibá e do lago Saracá.

29.

1926, 15 de Novembro

Alcobaça. Manuscrita. 3 páginas.

Menciona pequenos grupos indígenas não identificados que aparecem em pontos não determinados do Tocantis e especula sobre sua possível procedência e filiação lingüística.

30.

1926, 17 de Novembro

Alcobaça. Manuscrita. 4 páginas.

Embora esteja viajando para o Museu de Göteborg, as despesas e esperas de transporte exaurem seus recursos e toda a carta é uma aflitiva busca de solução a fim de não abandonar a viagem aos Apinayé.

31.

1927, 01 de Março

Manaus. Datilografia. 1 página.

Ultima a viagem ao Uaupés e Içana. Menção à busca dos manuscritos em Munduruku do P. Hugo Mense.

32.

1927, 17 de Março

São Gabriel. Datilografia. 1 página.

Descreve sua viagem a São Gabriel, dando notícias de terras pretas no percurso. Há rápidas referências à localização de diversas etnias, de acordo com informações locais.

33.

1927, 06 de Maio

Caminho de Yatica. (Margem direita do rio Ayarí). Manuscrita a lápis. 1 página.

Escrita num acampamento a beira do Ayarí, traz algumas reflexões sobre a degradação das condições culturais da região num período de 24 anos após a expedição de Koch-Grünberg.

34.

1927, 22 de Junho

São Gabriel (Rio Negro). Datilografada. 2 páginas.

Descrição da coleção etnográfica reunida no Uaupés. Manifesta sua indignação face ao efeito desagregador provocado nas sociedades indígenas pelas instituições da sociedade envolvente. Tendo assistido a uma "festa em estylo antigo" entre os Tariana em Urubuquara, rebela-se com a repressão dos padres contra tais costumes. Nordenskiöld lhe comunica que não poderá mais contar com recursos suecos para suas viagens.

35.

1928, 23 de Setembro

São Luiz do Maranhão. Datilografada. 1 página.

Complementada a 26 de setembro em Coroatá (MA).

Breves informações sobre o sambaqui de Maiobinha (São Luiz) e a sua cerâmica.

36.

1928, 14 de Outubro

Barra do Corda. Datilografada. 2 páginas.



Crônica bem humorada sobre a viagem de Coroatá e Pedreiras e Barra do Corda. Dois esboços do material cerâmico encontrado no sambaqui de Maiobinha.

37.

1928, 8 de Novembro

Aldeia de Bacaba. Datilografada. 2 páginas.

Primeiras notícias sobre os Canela e tribos da região do Grajaú, bem como da situação interétnica local.

Obs: Trecho desta carta foi publicado em OLIVEIRA, 1930: 109.

38.

1928, 16 de Dezembro

Aldeia de Bacaba. Datilografada. 4 páginas

Conjunto de 3 cartas.

Instalado entre os Apinagé, informa da coleção aí adquirida, de sua adoção com o nome de Tamgaa-ti, da visita aos "Caracaty" das cabeceiras do rio Pindaré, bem como às aldeias Apinagé de Gato Preto, Cocal, Mariazinha. Anuncia sua volta a Grajaú para entrar em contato com os Gaviões e Timbira. A segunda carta consta de uma lista de objetos mandados a Carlos Estevão por dois índios que o conheciam.

Obs: Trechos destas cartas foram publicados em OLIVEIRA, 1930:109-110.

39.

1929, 15 de Fevereiro

Barra do Corda. Datilografada. 2 páginas

Impressões sobre os Pukobye (Gaviões) das aldeias de São Felix e Recurso, os Guajajara, situados nas imediações do rio Grajaú e Alto Mearim, e os Timbira "Kreapímkateye".

40.

1929, 01 de Abril

Informações sobre os Canela e em especial sobre a organização dos Ramkókâmekra da aldeia do Ponto, onde permaneceu cerca de um mês. Considera esta aldeia "o maior povoado indígena que até agora tenho visto" - "uma mina ethnographica" e destaca sua importância para "o estudo hoje tão necessário dos povos Gê".

41.

1929, 03 de Novembro

São Jerônimo. (R. Solimões, PA). Manuscrita a lápis. 1 página.

A caminho das malocas Tikuna, informa sobre os percalços da viagem até então.

42.

1930, 30 de Janeiro

Aldeia de Bacaba. Datilografada. 1 página.

Informações sobre a organização social dos Apinagé. Ligeiras notas sobre "expedições punitivas" contra os Kayapó do rio Vermelho organizadas em Marabá. Investigações arqueológicas na região do Tocantins (Boca do Tauiry e lago Vermelho).

43.

1930, 9 de Março

Carolina. Datilografada. 2 páginas.

Relata que, à chegada à aldeia de Bacaba, foi recebido por duas velhas com choro ritual. Assiste a cerimônia de perfuração das orelhas e do lábio "da qual tirei diversas photographias". Refere-se ainda à visita da aldeia Apinagé de Gato Preto. Recolhe "histórias dos tempos antigos".

44.

1930, 22 de Março

Boa Vista. Datilografada, com nota manuscrita. 1 página.

Ao fim de sua estada entre os Apinagé, compara algumas de suas instituições com as dos canela, fazendo ainda referência à coleção etnográfica reunida na aldeia.

45.

1930, 4 de Abril

Piabinha. Datilografada, com 2 desenhos. 3 páginas.

Verdadeira etnografia Xerente. Inclui dados demográficos e croquis com a localização das aldeias. Reune entre outros, dados sobre a organização social e política, segmentação e cerimonial. O segundo desenho representa as toras utilizadas nas corridas.

46.

1930, 20 de Maio

Carolina. Datilografada. 3 páginas.

Detalhes complementares sobre a visita aos Cherente. Impedindo de contactar aldeias meridionais dos Krahó - segundo vontade dos próprios índios - demora por 18 dias na aldeia krahó de Pedra Branca, enfrentando dificuldades no contato com os índios. Além de informações sobre a demografia deste grupo, fornece subsídios para a sua etno-história.

47.

1930, 3 de Junho

Barra do Corda. Datilografada. 1 página.

Breves informações sobre a recepção cordial que os Canela lhe fazem ao voltar à aldeia do Ponto.

48.

1930, 30 de Junho

Barra do Corda. Datilografada. 2 páginas.

Informa sobre a etimologia do vocábulo Itarapécuma e comenta a frequência do termo rapécuma (=língua) na toponímia do baixo Uaupés. Enumera as "festas de iniciação" dos Canela, descrevendo o cerimonial do Pebkahák a que assistiu entre 28 de abril e 16 de junho. Comenta a atuação dos vendedores de cachaça entre os rapazes em reclusão.

49.

1930, 5 de Agosto

Barra do Corda. Datilografada. 3 páginas.

Informa sobre os efeitos da cachaça e a hostilidade dos regionais a pretexto de furtos de gado. Complementa informações da carta anterior sobre os cerimoniais Canela, em especial o do Ketuayé e das Wutí, alertando para seu significado pronunciadamente social.

50.

1931, 5 de Abril

Barra do Corda. Datilografada. 1 página.

Anuncia uma permanência de dois meses na aldeia do Ponto e dá notícia sobre conflitos envolvendo os Canela e regionais.

51.

1931, 2 de Maio

Barra do Corda. Datilografada. 1 página, com foto.

Breve menção sobre a composição da coleção etnográfica obtida entre os Canela e Apinagé. Explica os detalhes da foto inclusa que figura Nimuendajú e uma mulher Canela adornados festivamente.

52.

1932, 29 de Março

Boa Vista. Datilografada. 1 página.

A seguinte citação resume o teor da carta: "Em ambas as aldeias (Bacaba e Boa Vista), o alcoolismo e a prostituição em breve terão acabado a sua obra civilizadora. Eu não tenho a coragem para assistir a este desfecho e creio que depois desta visita nunca mais voltarei aos Apinagé".

53.

1932, 24 de Setembro

Manaus. Datilografada. 2 páginas.

Enquanto convalesce em Manaus, entre informações de ordem geral, comenta a morte de Nordenskiöld e menciona a visita que pretende fazer aos Kulino.

54.

1933, 12 de Junho

Aldeia do Ponto. Datilografada. 2 páginas.

Responde perguntas sobre o totemismo e a ablação do pênis com materiais extraídos de artigos seus. Descreve a situação de fartura que encontrou na aldeia e descobre que "Os Canellas também se dirigem ao sol com preces!".

55.

1933, 10 de Julho

Aldeia do Ponto. Datilografada. 2 páginas.

Descrição de uma das últimas cerimônias integrantes da festa dos Pebye e informa sua intenção de visitar o que resta dos Gamela de Viana.

56.

1933, 16 de Dezembro

Belém do Pará. Datilografada. 7 páginas. Sem assinatura.

Resposta a Eduardo de Lima e Silva Hoerhana (sic) no Posto Duque de Caxias, Santa Catarina. Etnografia das corridas de toras entre os Canela da Aldeia do Ponto. Solicita informações sobre "a sociologia dos Botocudos", formulando-as no contexto dos "costumes correspondentes dos Kaingang do Ivahy que foram os meus companheiros na pacificação dos 'Coroados' de São Paulo em 1911 e 1912 e que vizitei nesse anno nos seus toldos de Faxinal, Fen-e e Kongoin-eré".

57.

1934, 26 de Abril

Dresden. Datilografada. 2 páginas.

Informação sobre coleções etnográficas em museus de Londres, Hamburgo e Leipzig, com destaque para aquelas procedentes do Brasil. "De 17 a 22 de abril estive em Jena com a minha irmã, revivendo os tempos da nossa infância e revendo as mattas e montanhas onde eu brincava quando era menino".

58.

1934, 10 de Maio

Göteborg. Datilografada. 3 páginas.

Informações sobre alguns machados de pedra do Museu de Dresden e comentários sobre o "Livro dos Animais" de Zacharias Wagener, que encontrou na mesma instituição. Informa ainda das coleções do Museu Etnográfico de Berlim, da iconografia Tapuia de Eckhout em Kopenhagen e das armas ali depositadas e retratadas pelo artista.

59.

1934, 9 de Junho

Göteborg. Datilografia. 2 páginas.

Notícia sobre o Museu de Gotemburgo, de sua equipe de pesquisadores e coleções. Fotografa o material Canela e Apinagé do acervo da instituição.

60.

1934, 20 de Julho

Göteborg. Datilografada. 1 página, com croquis sobre a localização das tribos Gê.

Enquanto ultima o retorno ao Brasil, comenta a semelhança de certos aspectos da atual organização dos Canela com materiais contidos nas gravuras de Ekhout e nos textos de Piso e Marcgraff.

61.

1935, 22 de Janeiro

Belém do Pará. Datilografada. 2 páginas.

Discute os resultados da expedição de Snethlage ao Guaporé. faz breve comparação entre vocábulos Arikapú e Jabutí, compilados por Snethlage, com os correspondentes em língua Jê e história as dificuldades do pesquisador para enviar a Berlim as coleções etnográficas colhidas entre diversos grupos do Guaporé.

62.

1935, 14 de Fevereiro

Belém do Pará. Datilografada. 1 página.

Além de assuntos pessoais, envia um croquis da região do Guaporé.

63.

1935, 16 de Março

Belém. Datilografada. 1 página.

Pequeno vocabulário comparativo dos Macarú, Sukurú, Fulnió e Karirí, com indicação das fontes que os termos foram colhidos.

64.

1935, 13 de Abril

São Luiz do Maranhão. Datilografada. 2 páginas.

Em preparativos para viagem a Barra do Corda, onde deverá montar uma coleção para o Museu Nacional, revela-se totalmente privado de recursos. Faz menção a um "memorial do Snr. (o correspondente) dirigido ao Snr. Getulio (Getulio Vargas) sobre a situação dos Canellas".

65.

1935, 25 de Maio

Barra do Corda. Datilografada. 2 páginas.

Noticia sobre epidemias de varíola e sarampo entre os Canela, seguida pela descrição do funeral de uma moça hanrém profundamente sentido pela comunidade.

66.

1935, 2 de Julho

Barra do Corda. Datilografada. 2 páginas.

Dá conta das epidemias de varíola e gripe entre os Canela e da coleção etnográfica de 828 itens destinada ao Museu Nacional e a Berlim. História as perseguições e ameaças de que é vítima por parte dos potentados locais. "Não sei para quem apellar. O Serviço de Protecção aos Índios está morto e ainda não ressucitou". (sic).

67.

1935, 30 de Julho

Barra do Corda. Datilografada. 1 página.

Agradece o auxílio financeiro recebido do correspondente. Comenta a recrudescência do surto epidêmico entre os Canela, da atuação dos vendedores de pinga e das pressões dos grandes proprietários visando as terras indígenas.

68.

1935, 14 de Agosto

São Luiz do Maranhão. Datilografada. 1 página.

Narra os revezes do despacho da coleção etnográfica organizada entre os Canela e refere-se à correspondência com Robert Lowie.

69.

1935, 21 de Agosto

São Luiz do Maranhão. Datilografada. 1 página.

Última preparativos para retornar a Belém e tece críticas acerbas ao novo regulamento do SPI que o deixou "desapontadíssimo".

70.

1935, 31 de Agosto

São Luiz do Maranhão. Datilografada. 1 página.

Informa sobre o despacho das coleções etnográficas enviadas ao Museu Nacional e de Berlim, e comenta rapidamente o auxílio que diversas pessoas vem lhe prestando.

71.

1936, 10 de Março

São Luiz do Maranhão. Datilografada. 1 página.

Última a viagem ao Pindaré, em busca dos "Gamella". Solicita os préstimos do correspondente para resolver a situação funcional do encarregado da "Vigilância aos índios de Barra do Corda", Raimundo Nonato de Miranda. Informa da possibilidade de consignar reserva indígena aos Canela.

72.

1936, 25 de Abril

São Luiz do Maranhão. Datilografado. 3 páginas. 1 desenho e 1 croquis.

Notícia sobre a viagem aos remanescentes Gamela do Maranhão - com um croquis do seu percurso - e dando conta, não apenas de sua condição atual, mas também da etno-história do grupo. Compara, ainda, o pequeno vocabulário obtido com termos de procedências étnicas vizinhas. Fornece dados ao correspondente que tratará da questão canela com Rondon e propõe-se a reconhecer gratuitamente as terras do grupo.

73.

1936, 1 de Maio

São Luiz do Maranhão. Datilografada. 1 página.

Preparativos para a viagem a Barra do Corda.

74.

1936, 24 de Maio

Pedreira. Datilografada. 1 página.

Dá conta das dificuldades para alcançar Barra do Corda.

75.

1936, 3 de Julho

Barra do Corda. Datilografada. 2 páginas. 2 anexos.

Trata da divisão da aldeia Canela do Baixão Preto, conseqüência da despovoação causada por epidemias, e de seus esforços para reunir novamente o grupo em um único núcleo com área regularmente demarcada. Confirma ter autorização para proceder ao reconhecimento das terras Canela de forma que o Congresso promulgue lei concedendo a "... área que eu achar necessaria, e mais uma verbazinha... para a demarcação de terras dos índios". Em anexo um croquis da região com a localização de antigas e atuais aldeias Timbira destinado à demarcação da reserva indígena. o segundo anexo é a seguinte circular:

Cópia da circular de 3 de janeiro de 1934 emitida por John Collier, Comissário do Departamento do Interior, Repartição dos Negócios dos Índios dos EUA, sobre a "Liberdade religiosa" e "Culto dos Índios", no sentido de impedir a interferência estatal na celebração de rituais indígenas. Protocolada em 11.5.1936 pela 3ª Inspeção Regional do Trabalho.

76.

1936, 1 de Setembro

Pedreira. Datilografada. 2 páginas.

Informações sobre o cerimonial Canela "Tep-Yarkwa", na nova aldeia do Rapoza, e das dificuldades com a sua filmagem. Fornece também a densidade da coleção coligida: 1.010 itens e informa que "Lowie conseguiu da California University 1.200 doll. para um estudo sociológico dos Cherente. Pela carta delle parece que elle ficou tão alegre por ter conseguido isto quanto eu mesmo".

77.

1936, 21 de Novembro

Pará. Datilografada. 2 páginas.

Trata-se, aparentemente, de um programa para um curso intitulado "Pontos de Sociologia e Religião".

78.

1937, 18 de Junho

Boa Vista (Goiás). Datilografada. 3 páginas. 1 croquis.

Estabelecido na aldeia Xerente de Providência desde o início de abril até fins de maio, descreve o lastimável estado em que se encontram os índios na situação de contato e sob efeito das bexigas. Em 17 itens apresenta o resultado de suas investigações sobre a organização social e as concepções mítico-religiosas dos Xerente. Inclui também um "Plano das antigas aldeas dos Cherentes".

79.

1937, 21 de Novembro

Belém do Pará. Datilografada. 1 página. 1 anexo em alemão.

Agradece a intermediação do correspondente na venda de suas coleções ao Museu Nacional. Menciona proposta de publicação em inglês por Robert Lowie sobre resultados do trabalho de Carlos Estêvão de Oliveira entre os Fulnio. Solicita informações sobre a organização social dos Munduruku e informa do convite que recebeu de L. Strauss para participar da expedição aos Nambikwara. Em anexo "copia dos trechos das minhas cartas a Robert Lowie que se referem aos seus trabalhos no Nordeste", datadas de 8.02.1936 e 6.9.1937.

80.

1940, 26 de Março

Belém do Pará. Datilografada. 3 páginas.

Notas da expedição aos Kayapó, em especial aos Gorotire do rio Branco, Riozinho (missão protestante) e Xingu (rio Fresco). Chama a atenção para a existência de uma civilização pré-Kayapó na região do Xingu, onde também procedeu a levantamentos arqueológicos.

81.

1940, 22 de Junho

Belém do Pará. Datilografada. 2 páginas.

Informações da coleção realizada entre os Gorotire e de pequenos desentendimentos no preparo das coleções remetidas ao Museu Nacional e ao Museu Emílio Goeldi. Referências ao apoio de Lowie.



82.

1941, 27 de Março

Leticia. Datilografada. 1 página.

Enquanto ultima preparativos para a expedição aos Tukuna, comenta os contatos com os "... Miránya e Witóto que pelo anno de 1900 se refugiaram para os fundo do Lago de Caiçara, vindos do Yapurá e do Putumayo". Seguindo pelo Tocantins, constata a extinção dos "Kayuisána".

83.

1941, 23 de Maio

Perpétuo Socorro, rio Solimões. Datilografada. 4 páginas.

Traça o perfil de seu principal colaborador Tukuna, Calixto, filho de pai alemão e neto, pelo lado materno, do último chefe do igarapé São Jerônimo. Procedem dele os dados sobre a fabricação do curare, a organização social, a mitologia e itens do cerimonial. A carta termina com o relato dos acontecimentos que caracterizam a eminência de um surto messiânico entre os Tukuna.

84.

1941, 28 de Julho

Igarapé da Rita. Datilografada. 3 páginas.

Relata as visitas feitas a diversos agrupamentos Tukuna em busca de dados sobre o cerimonial, bem como um caso de homicídio induzido por práticas de incesto.

85.

1942, 9 de Maio

Igarapé da Rita. Datilografada. 2 páginas. 1 nota manuscrita.

De volta aos Tukuna relembra fatos recentes vivenciados em Manaus, particularmente a orientação da Inspetoria do SPI quanto à criação de um posto de assistência dos índios. Figuram, ainda, na carta o seu colaborador Nino e os boatos que corriam na área sobre a prisão e morte de Nimuendajú.

86.

1942, 12 de Junho

Igarapezinho. Datilografada. 3 páginas.

Reporta a hostilidade que lhe votam potentados locais e esmiúça homicídios recentes entre os Tukuna provocados por acusações de feitiçaria.

87.

1942, 15 de Julho

Igarapé da Rita. Datilografada. 2 páginas. 1 croquis.

Fornece a designação indígena de 27 plantas harborizadas que os Tukuna utilizam para diversos fins, além de informações sobre as "rãs medicinaes", as esculturas em tucumã e

sobre as rixas entre os índios. O croquis anexo dá a localização dos "Wariwa", Tukuna, Wainumá, Passé, Yuri e Kaiwisana da área entre Japurá e Solimões.

88.

1942, 9 de Agosto

Igarapé da Rita. Datilografada. 1 página.

Informa do andamento e composição da "collecção de esculpturas" que os Tukuna entalham em côcos de tucumã, com dados adicionais sobre matéria prima e técnicas de confecção. Refere-se ainda a outros itens da cultura material e as dificuldades encontradas no estudo da língua Tukuna.

89.

1942, 24 de Agosto

Igarapé da Rita. Datilografada. 3 páginas. 1 nota manuscrita para "D. Lygia".

Transcrição do mito Tukuna "A quebra do tabu da uaricána", com tradução interlinear.

90.

1942, 3 de Setembro

Igarapé da Rita. Datilografada. 2 páginas.

Amplia o número de figurinhas esculpidas da coleção, ao mesmo tempo em que procura identificá-las junto a seus artífices. Menciona as perseguições de que são alvo ele e os descendentes de alemães na região.

91.

1942, 1 de Outubro

Manaus. Datilografada. 2 páginas.

Relata os últimos dias de sua permanência entre os Tukuna e as peripécias de seu regresso, viagem em que recebeu voz de prisão até Manaus, onde foi prontamente libertado. Acrescenta ainda que "Lowie me escreveu que o mapa-ethnographico chegou finalmente são e salvo em Washington onde causou admiração geral, lamentando elle não estar mais lá para examina-lo detalhadamente".

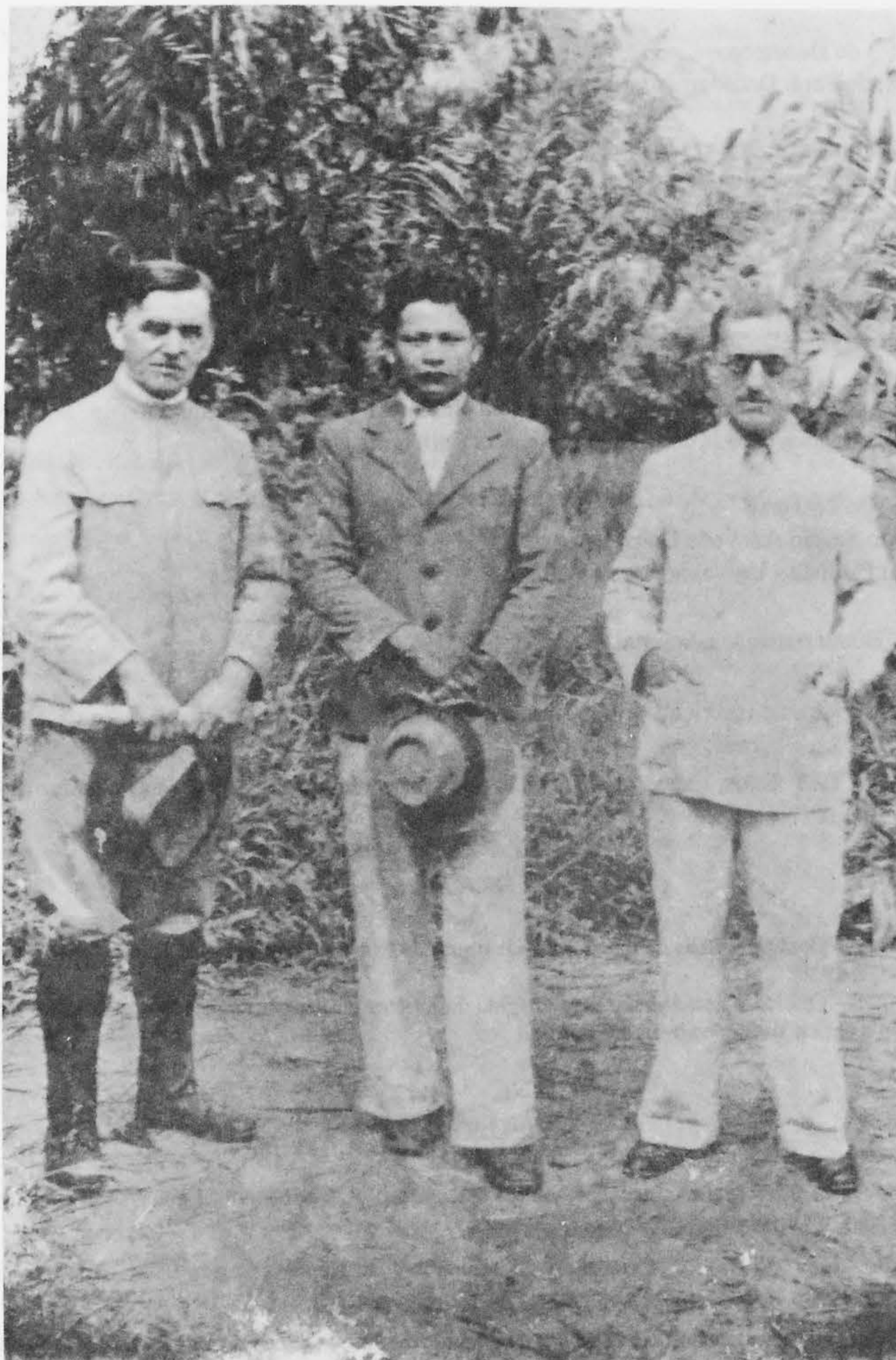


Foto sem indicação de procedência ou data, na qual se reconhece Curt Nimuendajú e Carlos Estêvão de Oliveira.

92.

1942, 3 de Dezembro

Belém do Pará. Datilografada. 1 página.

Apontamentos sobre a "Organização de Clan entre as tribus do Icana e Uaupés", seguidos de informações adicionais sobre a organização social dos grupos habitantes dessa região e dados lingüísticos comparados com os coligidos por Koch Grünberg.

93.

1943, 12 de Março

Belém do Pará. Datilografada. 1 página.

Prestação de contas relativa aos estudos efetuados com os Tukuna no rio Solimões, subvencionados pelo Museu Paraense e pela California University.

Sandra de La Torre

Antonio Sérgio Azevedo Damy

Museu Paulista - Universidade de São Paulo

#### Documentação adicional

1. Ficha de inscrição no Instituto de Estudos Brasileiros do Rio de Janeiro. Datado de 21.7.1938.

2. Três fotos, sem identificação de procedência ou data, nas quais figura Nimuendajú.

#### NOTAS

(1)— Conforme ficha de inscrição no Instituto de Estudos Brasileiros do Rio de Janeiro de 21 de julho de 1938.

(2)— Offício de encaminhamento dirigido ao Diretor do Museu Paulista pelo Professor Egon Schaden e datado de 25 de novembro de 1988.

#### BIBLIOGRAFIA

BALDUS, H. *Bibliografia crítica da etnologia brasileira*, Vol. I, São Paulo, 1954; Vol II, Hannover, 1968; Vol III (T. Hartmann), Berlin, 1984.

CUNHA, M. I. Vieira da. "Centenário de nascimento do cientista Carlos Estêvão de Oliveira." *Revista de Antropologia*, Vol 23. São Paulo, 1980:161-163.

ERLICH, S. "Cartas de Curt Nimuendajú a Fernando de Azevedo". *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, nº 9, São Paulo, 1970:188-200.

LOWIE, R. H. *Robert Lowie -Ethnologist. A personal record*. Berkeley and Los Angeles, 1959.

MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI. *Museu Goeldi*. (Folheto informativo), sd.

- OLIVEIRA, C.E. "Os Apinagé do Alto Tocantins. Costumes, crenças, artes, lendas, contos e vocabulário". *Boletim do Museu Nacional*, VI, Rio de Janeiro, 1930:61-110.
- \_\_\_\_\_. "Uma lenda tapuya dos Apinagé do Alto Tocantins". *Revista do Museu Paulista*, XVII, 1ª parte, São Paulo, 1931: 515-517.
- \_\_\_\_\_. "O ossuário da Gruta do Padre em Itaparica e algumas notícias sobre remanescentes indígenas do Nordeste". *Boletim do Museu Nacional*, XIV-XVII, Rio de Janeiro 1938-1941:151-184.
- \_\_\_\_\_. Os "Carnijó" de Aguas Bellas. *Revista do Museu Paulista*, XVII, 1ª parte, São Paulo, 1931:519-527.
- POMPEU SOBRINHO, T. "Línguas tapuias desconhecidas do nordeste. Alguns vocabulários inéditos". *Boletim de Antropologia*, ano II, Fortaleza 1958: 3-19.
- VASCONCELOS, E., BRASILEIRO S. & MATOS, C. (Org.) *Exposição de peças arqueológicas e etnográficas. Coleção Carlos Estêvão*, Recife, 1980.

Sandra de la Torre  
e Antonio Sérgio Azevedo Damy  
MUSEU PAULISTA, USP